

Associação Nacional de História – ANPUH

XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

A Paidéia de Cristo nas Reduções Guarani do Itatim

Neimar Machado de Sousa¹

Resumo: A comunicação é parte de pesquisa em andamento no PPGE/UFSCar e consiste na análise do projeto de levar a paidéia jesuítica aos índios *itatines* nas missões espanholas do Itatim (1631-1659) no Vice Reino do Peru. Metodologicamente, o estudo considera a educação jesuítica e o embate pela transformação dos costumes destes índios levada a cabo pela educação jesuítica nestas reduções mediante a leitura das orientações catequético-pastorais da Companhia de Jesus. No contexto colonial dos séculos XVI e XVII de expansão das fronteiras do reino, da fé e viabilização econômica da colonização espanhola na fronteira não era possível separar os projeto colonial do religioso. Assim, a esperança da viabilização econômica dos *pueblos* coloniais passava pelos soldados de Cristo encarregados de reduzir à civilização os pagãos do Novo Mundo.

Palavras-Chave: Fundamentos Históricos da Educação; Companhia de Jesus; *Itatines*.

Abstract: This communication presents the partial results of a research in process in the São Carlos' University , São Paulo, Brasil, that consists of the analysis of the project of taking the Jesuit or Christian Paidea for the Indians of the spanish missions of Itatim, area of Prata River in the century XVII. The analytical method consists of the study of the Jesuit education and the battle for the cultural transformation these Indians tried by the Jesuit education in these reductions. The primary sources are the education guidelines and catechetics of Jesus' Company for this province. In the colonial context, centuries XVI and XVII, the objective was expansion of the borders of the kingdom, faith and economical viabilization of the spanish colonization in the border. In that time, it was not possible to separate them project colonial of the religious person and the hope of the economical viabilization of the colonial villages Christ's soldiers to reduce the indigenous societies of the New World in name of the faith and of the king.

Keywords: Foundations of the Education; Jesuit education; *Itatines*.

¹ Professor e pesquisador na Universidade Católica Dom Bosco. Doutorando em Educação no PPGE/UFSCar. Bolsista da FUNDECT/MS. E-mail: n-machado@uol.com.br

I. Introdução

1. Delimitação do tema

Esta comunicação resulta de uma proposta de pesquisa ainda em desenvolvimento no PPGE/UFSCar que tem como tema a educação jesuítica e a colonização na frente missionária do Itatim, no período entre 1630 a 1659. A região foi palco onde se desenrolou complexa trama entre os índios Guarani, Guaná, Guaicuru, a frente jesuítica de expansão da fé e as expedições escravistas tanto de São Paulo como de Assunção.

Evidentemente, não é possível deixar de associar do ponto de vista histórico a fundação de colégios jesuítas em São Paulo (1554) e Assunção (1598) e o avanço da colonização que permitiu a conquista dos indígenas, sua realocação espacial de aldeia para redução, inserção de novos costumes como o casamento cristão, mudança de casas coletivas para casas individuais, aprendizado de nova língua, religião, e muitas outras práticas que vieram junto com as sotainas jesuíticas.

2. Delimitação espaço-temporal

A título de tempo cronológico, estes conflitos ocorreram no período compreendido entre a destruição das missões jesuíticas do Guairá (1628) e a destruição das missões do Itatim (1659) com o deslocamento de grande contingente indígena para a região abaixo do rio Apa (*Guaviaño*) e a retirada estratégica de muitos outros para as matas de difícil acesso na região do rio Brilhante e Serra de Maracajú, entre 1630 e 1670, aproximadamente.

A título de tempo histórico, a delimitação é mais ampla. Na região do Itatim, há que se identificar uma pedagogia relacionada aos exercícios espirituais de Inácio de Loyola, fundador dos jesuítas, inspirado numa cosmologia parcialmente medieval, além do dualismo de inspiração platônica entre bem e mal, o *Ratio Atque Instituto Studiorum* (1599), um programa educacional desenvolvido pelos jesuítas a partir das experiências em seus colégios e aplicado, com adaptações locais nas missões jesuíticas, entre elas a do Itatim na catequese dos índios *itatines*.

3. Histórico

O topônimo guarani Itatim é de origem indígena, significa Pedra Branca, está presente na literatura colonial desde o século XVI e surgiu do entrechoque e do caldeamento entre os colonos de Assunção e alguns índios nos vários portos naturais próximos à

desembocadura do rio Miranda (antigo *Mbotetey*) no rio Paraguai. Geograficamente, o Itatim é limitado ao norte pelo rio Taquari, ao sul pelo rio Apa, a leste pela Serra de Maracajú e a oeste pelo rio Paraguai. Atualmente, esta área se encontra no estado de Mato Grosso do Sul e pantanal mato-grossense.

Assim que chegaram às terras do Prata, por volta de 1609, os jesuítas estabeleceram escolas e começaram a ensinar a ler, a escrever, a contar, a cantar e a batizar. O propósito de alfabetizar não necessariamente fruto de um ímpeto humanizador, era mudar a mentalidade, ocupar o território, reduzir os índios à vida civilizada e criar uma nova nobreza indígena mais dócil aos missionários tanto do ponto de vista política, mas também no sentido de alimentar os missionários com mel, milho, peixe e caça. Por outro lado, em troca os jesuítas garantiam vagas em suas escolas para os filhos destes caciques como retribuição política pelo apoio, além da oportunidade para converter ao cristianismo os futuros líderes indígenas. Os planos da missão do Itatim, nas terras da governadoria² do rio Prata são do Pe. Diogo de Torres, primeiro provincial da província do Paraguai e seu projeto era expandir as missões pela província *Paraquaria*, pelo Chaco até o Amazonas. Desta maneira, a educação e colonização do território caminhavam juntas nas terras do novo mundo tendo em vista um maior controle sobre a mão-de-obra indígena necessária nas terras de fronteira para o sucesso da colonização.

A prática pedagógica dos jesuítas na América espanhola não diferiu muito da América portuguesa. Dedicaram-se à pregação da fé católica e ao trabalho educativo. Perceberam que não seria possível converter os índios à fé católica sem que soubessem ler e escrever.

Nas duas escolas do Itatim a regulamentação básica era Plano de Estudos, o *Ratio atque Instituto Studiorum*, chamado abreviadamente de *Ratio Studiorum*. Tradicionalmente, os jesuítas não se limitavam ao ensino das primeiras letras, mas principiavam por elas. Além do curso elementar, eles mantinham os cursos (disciplinas) de Letras e Filosofia, considerados secundários, e o curso de Teologia e Ciências Sagradas, de nível superior, para formação de sacerdotes. Na opinião de PAIVA (2000), a educação ocorria nos colégios e nas missões permanecia impávida como se fosse um mundo à parte do colonial *extra muros* onde imperava o pecado.

No momento da conquista, os índios ficaram entre interesses os mais diversos: os povoados de colonos desejavam integrá-los ao processo colonizador na qualidade de mão-de-obra por meio da *encomienda*; os jesuítas desejavam convertê-los ao cristianismo e aos

² Segunda etapa da administração espanhola na terra do Prata. A primeira forma de organização foi o adelantado, depois, a região foi dividida em duas governadorias (Assunção e Buenos Aires) até a criação do Vice-reino do rio da Prata, já no final do século XVII.

valores europeus; os colonos estavam interessados em usá-los como escravos. Os jesuítas então pensaram em afastar os índios dos interesses dos colonizadores e criaram as reduções ou missões³, no interior do território. Nestas missões, os índios, além de passarem pelo processo de catequização, também são orientados ao trabalho agrícola, no caso do Itatim, a erva-mate, que garantia uma fonte de renda para o pagamento do tributo dos súditos indígenas para a coroa, além de movimentar toda a economia da região do Prata e impedir o pagamento do tributo em forma de trabalho (*encomienda*).

4. Problema

As missões jesuíticas, ao contrário de seus propósitos propugnados nas cartas anuais, poderiam ter cumprido outros objetivos como o de introduzir modificações na dinâmica social das populações guarani na região do Itatim que interessariam para o sucesso da colonização espanhola no Prata como, por exemplo, a sedentarização, reordenação espacial da aldeia, dos horários, da economia, transformação da língua em função de uma nova religiosidade.

A própria noção de redução implicava em descimento de índios para um povoado. Em contrapartida, a concentração de índios nos povoados reducionais facilitou a dos índios, o que contribuiu decisivamente para facilitar a captura deles pelos colonos, que conseguem, às vezes, capturar todos os índios reduzidos nas missões. Na opinião de Amarílio Ferreira Júnior (2000),

na ação da catequese propriamente dita, os padres combatiam os elementos centrais da cultura indígena: a antropofagia, a nudez, a poligamia e o nomadismo. A escola [...] constitui, pois, um dos pilares ideológicos sobre o qual se consolidou a ordem colonial [...]

Os jesuítas, na condição de mentores da educação e catequese nas terras espanholas, também foram essenciais na ampliação das fronteiras, na contratação de trabalhadores por outro meio da catequese, e não do cunhadismo, durante aproximadamente dois séculos, até 1768, quando foram expulsos das colônias hispano-americanas.

Dentro da categoria educação, temos de incluir a catequese e no bojo desta a conversão ao cristianismo. Evidentemente que esta conversão implicava na mudança dos costumes (*teko yma*⁴) e substituição das lideranças que se opunham às mudanças.

³ Os termos missão ou redução, frequentemente utilizados como sinônimos, merecem uma atenção especial por serem distintos. O processo reducional é de longa duração e os termos sofreram mudanças de sentido neste período. A distinção mais clara será desenvolvida durante a pesquisa com base nos trabalhos de Ronaldo Vaifas, Cristina Pompa, Regina Maria Celestino, John Manuel Monteiro e Arno Alvarez Kern.

⁴ Da língua Guarani: Nossos bons costumes de antigamente, costumes tradicionais.

A educação catequética (*teko pyahu*⁵) jesuítica promovida nas missões de Nossa Senhora da Fé do Taré e Santo Inácio de Caaguaçu foi parte de um processo maior que promoveu uma descontinuidade no processo histórico vivido por estas sociedades indígenas.

5. Hipóteses

Na região fronteira do Itatim, tentativa de colonização do imaginário, educação, imposição de um padrão cultural diferenciado e conquista do território seriam elementos distintos de uma mesma pedagogia interligados em torno do sistema colonizador como acenou indiretamente Antonio Ruiz de Montoya (1985) em sua *Conquista Espiritual*.

A formação da Companhia de Jesus no contexto ibérico e num período de transição entre o feudalismo e a revolução comercial teria influenciado a didática utilizada pelos jesuítas no Itatim, ao transferir a terminologia de infieis/gentios atribuída para os inimigos da cristandade ibérica para os índios da região onde se instalaram as missões;

Os índios não teriam sido meras vítimas inocentes do processo de colonização iniciado por volta de 1538 na região do Prata, mas teceram estratégias de enfrentamento e negociação com os missionários ao aceitarem a redução em troca dos benefícios econômicos e políticos tanto em nível interno, ao fortalecer determinadas lideranças, quanto externo ao garantir melhores condições de troca frente aos encomendeiros espanhóis, nos negócios de erva-mate;

A catequese entre os índios na Frente Missionária do Itatim não foi um empreendimento simples, tendo em vista, que não bastava batizar os neófitos para transformá-los em cristãos “civilizados”, assim foi necessário adaptar as linhas gerais de evangelização propostas pela administração central europeia da Companhia de Jesus em terras do Prata. Para a confirmação desta hipótese será preciso uma análise mais cuidadosa das diretrizes pedagógicas de catequese na região propostas pelo superior dos jesuítas em Assunção (Sínodo de Assunção, recentemente publicado pelos jesuítas da Universidade Católica de Assunção) e outras orientações do provincial⁶ jesuíta Felix de Zurbano publicadas na Coleção de Angelis, além da comparação com as cartas dos missionários jesuítas que atuavam nos aldeamentos da costa da América portuguesa;

Do lado indígena, os principais fomentadores dos costumes tradicionais Guarani (*teko yma*) que se opunham e pela adaptação das novas práticas cristãs ao universo simbólico indígena foram os xamãs (Diego Paracu, Luiz Tataguaçu, Ñanduabuçu entre outros);

⁵ Nosso novo modo de ser em contraposição ao costumes tradicional.

⁶ Superior dos jesuítas do Paraguai residente no colégio da Companhia em Assunção e responsável pela missão no Itatim.

A educação jesuítica no Itatim era de caráter catequético e visava a negação das instituições culturais e simbólicas dos indígenas mediante a associação destas práticas com feitiçaria ou práticas demoníacas por meio de uma chave de interpretação presente na cultura indígena e também no imaginário medieval do europeu;

Os indígenas adultos foram os mais resistentes à catequese jesuítica e, em contrário, os jesuítas concentraram seus esforços na educação dos mais jovens na escola das missões de Nuestra Señora da Fé e Santiago de Caaguaçu. Antes da alfabetização o combate à tradição indígena era feito mediante teatro, músicas, cantos, pregações e introdução no Itatim de índios já catequizados, trazidos das missões do Guairá;

Os jesuítas procuraram desenvolver um vocabulário, usando termos próprios da língua guarani para associá-los aos dogmas e doutrinas cristãs e assim propor a substituição dos elementos da mitologia indígena;

Os indígenas do Itatim, conhecidos na literatura colonial sob o nome de *Itatines* seriam uma população heterogênea, majoritariamente, Guarani ou apenas grupos distintos, fragmentados em parentelas agrupadas em diversas aldeias (*tekohá*), nem sempre da mesma etnia, mas cuja característica geral era o uso da língua Guarani.

II. Objetivos

Investigar os princípios fundamentais da educação jesuítica entre os índios *itatines* relacionando a catequese como conversão e a ocupação espanhola do território indígena que implicou no estabelecimento de processos de negociação estabelecidos a partir do contato indígena com os missionários jesuítas, colonos, encomendeiros espanhóis e bandeirantes paulistas.

Esclarecer a associação entre os objetivos educacionais da Companhia de Jesus, civilizatórios da empresa colonial espanhola e o processo de conquista luso-espanhola da região do Itatim;

Contextualizar as missões do Itatim a partir da escola e a escola dentro da dinâmica política e econômica da época.

III. Metodologia

O método analítico é o hermenêutico, ou seja, histórico-interpretativo. História da educação privilegia o modelo europeu e ocidental de educação que devia ser reproduzidas nas

terras do novo mundo não considerando a possibilidade de que as sociedades não ocidentais tivessem uma educação não-escolar e baseada em outra lógica. Sendo assim, o primeiro conflito que correu na América foi entre as visões de mundo entre os colonizadores-catequizadores-educadores e os modelos tradicionais de produção-reprodução materiais (economia) e imateriais (simbólicos) da vida pelos povos indígenas. O modelo adotado não poderá evidentemente ser unicamente dialético, tendo em vista que no Itatim há muitos envolvidos no processo educacional, nem sempre claramente antagônicos.

Outro ponto fundamental desta análise será o diálogo com a chamada História Cultural dentro do contexto híbrido conhecido como Estudos Culturais.

Ao trabalhar com fontes coloniais é muito difícil encontrar um olhar indígena em textos produzidos em sua maior parte por não-indígenas, porém é preciso considerar que este olhar refere-se a uma situação de contato que não haveria sem a presença dos indígenas. Outro ponto interessante é ser sempre possível fazer a crítica dos documentos para alargar as possibilidades de sua leitura constituindo uma leitura da leitura. É justamente este tipo de análise que caracteriza um trabalho de história, ou seja, o texto revela algo de quem o produziu, de onde foi produzido, do porquê foi produzido e para quem foi produzido. Neste sentido, é possível dizer que um documento colonial sobre os índios, motivo principal de sua produção, pode dizer mais ou menos sobre a vida da personagem que gerou o texto. Por mais condicionado que seja, o texto ou seu autor, ele sempre tentará informar algo sobre o assunto do qual trata.

Nem sempre as experiências que moveram povos e deram forma à sua história têm expressão documental e quantificável. Um caso que serve de exemplo é o xamanismo e sua influência entre os índios reduzidos no Itatim. Em tal situação, é preciso apurar a análise, de modo a "ver" os indícios sobre os quais as fontes falam ou deixam de dizer como diria Carlo Ginzburg (1989).

Do ponto-de-vista da técnica adotada, o procedimento será pesquisa bibliográfica conduzida sobre as fontes coloniais trata muito mais do estudo sobre as condições históricas onde foi produzido o discurso evangelizador mediante o qual foi produzida intelectualmente uma outra humanidade indígena do que dos índios tal como eles eram.

Outra técnica utilizada na pesquisa é a de revisão bibliográfica tem a finalidade de levantar os modelos produzidos no litoral para entender a construção das missões, dos povoados e dos índios na região chamada de Itatim, durante uma parte do século XVII. Além disso, será preciso entender que esta região era um lugar onde estavam sendo construídas e destruídas duas ou mais fronteiras, ou seja, será preciso analisar o processo de construção da

colonização espanhola no rio da Prata a partir de Assunção porque o Itatim não era nem espanhol, nem português e muito menos Guarani no período estudado.

Parece que o modelo mestiço, como diria Serge Gruzinski (2001), pode ser adequado para tratar da documentação do Itatim, além do constante recurso à grande produção bibliográfica acerca das missões jesuíticas entre os índios, pois autores como Jaime Cortesão (1956), Bartomeu Meliá (1991), Arno Kern (1982), Clóvis Lugon (1977), entre outros já apontaram com maior ou menor ênfase para a existência de um projeto de evangelização mais amplo que relacionava as missões da América do Sul e as missões da região amazônica. Igualmente importante, para o estudo das relações produzidas no interior destes povoados será a análise das regras pastorais dos superiores da Companhia e Assunção para prevenir os desvios.

A produção bibliográfica sobre as missões, embora avançada no tocante a regiões como Paraná (Guairá antigo), Rio Grande de Sul (Tape), Argentina (*Misiones*) e Paraguai, deve ser ampliada com relação ao Itatim. A exigência sobre novos estudos acerca das missões ou dos índios centra-se, exatamente no sentido de ir além das análises narrativas próprias das cartas anuais, dos escritos laudatórios, próprio dos defensores do projeto jesuítico, dos libelos difamatórios dos liberais ciosos de melhores posições na corte portuguesa e espanhola ou dos estudos sócio-econômicos que caracterizaram determinado momento da produção historiográfica.

IV. Bibliografia

CORTESÃO, J. (Org.). **Jesuítas e Bandeirantes no Itatim (1596-1760)**. Vol. II. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1951.

FERREIRA JÚNIOR, Amarílio. BITTAR, Marisa. **Pluralidade lingüística, escola de Bê-ábá e teatro jesuítico no Brasil do século XVI**. Revista de Ciência da Educação. Educ. Soc. Campinas v. 25 n. 86 p. 1-296 jan./abr. 2004.

GADELHA, R. M. A. F. **As Missões Jesuíticas do Itatim**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

GINZBURG, C. Sinais, raízes de um paradigma indiciário. In: GINZBURG, C. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GRUZINSKI, S. **O Pensamento Mestiço**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

KERN, A. A. **Missões: uma utopia política**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

LUGON, C. **A República Comunista Cristã dos Guarani, 1610-1768**. São Paulo: Paz e Terra, 1977.

MELIÁ, B. *Del Guaraní de la Historia a la Historia del Guaraní*. Última Hora: Correo Semanal: Asunción, 1991.

MONTOYA, A. R. **Conquista Espiritual feita pelos Religiosos da Companhia de Jesus nas Províncias do Paraguai, Paraná, Uruguai e Tape**. Porto Alegre: Martins Livreiro Editor, 1985.

PAIVA, Jose Maria de. Educação Jesuítica no Brasil colonial. In LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (orgs.) **500 anos de educação no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

POMPA, C. **Religião como Tradução**: missionários, Tupi e Tapuia no Brasil Colonial. Bauru: Edusc, 2003.

SCHMITZ, Pedro Ignácio. Migrantes da Amazônia: a tradição Tupiguarani. In VVAA. **Arqueologia do Rio Grande do Sul**: Pré-história do Rio Grande do Sul. UNISINOS: São Leopoldo, 1991. p. 31-66.